

TRANSCRIÇÃO PGM 5 “NO CAMINHO DO BEM” - PGM INFÂNCIA E JUVENTUDE

01:00:15:19 – 01:00:36:05 – OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Nós nascemos brasileiros, latino americanos, africanos, europeus, cariocas, paulistanos, catarinenses, nos tornamos artistas, acadêmicos, empresários, liberais, conservadores, progressistas, mas primordialmente somos seres humanos.

01:00:36:05 – 01:00:46:11 ON

Sergio Bersseman: E nós, os 7 bilhões de seres humanos que povoamos o planeta terra, estamos conscientes que assim como nascemos, um dia também morreremos.

01:00:46:11 – 01:00:56:01 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: De que nos serve essa consciência se não pudermos desafiar, explicar ou pelo menos nos confortar diante o fim inevitável?!

01:00:56:01 – 01:01:04:04 - ON

Sergio Bersseman: Então nós, seres racionais, mas também sensíveis, emocionais, criamos as religiões.

01:01:04:05 – 01:01:10:19 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: Apesar das diferenças ideológicas, filosóficas, culturais...

01:01:10:19 – 01:01:18:01 ON

Sergio Bersseman: todas elas buscam explicar os mistérios da nossa trajetória e com isso nos trazem abrigo, alívio, acolhimento.

01:01:18:01 – 01:01:28:18 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: Assim nos tornamos também católicos, muçulmanos, candomblecistas, evangélicos, judeus, espiritas, agora guiados por alguma luz no caminho.

01:01:28:18 – 01:01:47:08 ON

Sergio Besserman: Pronto, problema resolvido. Só que nós, tão humanos, ficamos fascinados pelas luzes e perdemos a direção. Muitas vezes ofuscados, não nos demos conta que todos nos levam no mesmo sentido, no mesmo caminho.

01:01:47:08 – 01:01:53:05

VINHETA DE ABERTURA NO CAMINHO DO BEM

01:01:53:05 – 01:02:03:09 OFF IMAGENS DE COBERTURA DE RITUAIS RELIGIOSOS

Sergio Besserman: As crianças e os jovens, são seres em formação, e por isso costumam receber especial atenção das organizações religiosas.

01:02:03:10 – 01:02:12:01 ON

Sergio Besserman: A escolha religiosa costuma ser transmitida pela família, cabendo por vezes, pouco direito de escolha durante a infância e a adolescência.

01:02:12:01 – 01:02:20:02 OFF IMAGENS DE COBERTURA RICARDO SMITH

MUSICA

Ricardo Smith: A família da minha mãe é espírita, mas a família do meu pai era católica.

01:02:20:02 – 01:02:25:26 ON

Ricardo Smith: Mas pro meu pai aceitar que eu era espírita e não católico foi muito difícil.

01:02:25:26 - 01:02:33:20 OFF IMAGENS DE COBERTURA MESQUITA

Gabriel Isabelle: Na religião muçulmana a gente acredita, como muçulmano...

01:02:33:20 – 01:02:42:20 ON

Gabriel Isabelle: Que todo ser humano nasce muçulmano, e algumas pessoas seguem isso até o dia que morrem, e outras não né?

01:02:42:20 – 01:02:47:23 OFF IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

MUSICA

01:02:47:23 - 01:02:49:08 ON

Pedro: Meu nome é Pedro, e eu tenho 13 anos.

01:02:49:08 – 1:02:56:20 OFF IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

Pedro: E eu estou fazendo Bar Mitzavah.

01:02:56:20 – 01:03:24:04 – ON

Sergio Besserman: O Episódio de hoje de No caminho do Bem, convida representantes religiosos e jovens fieis a discutir sobre o papel da pratica religiosa na vida de crianças e adolescentes, questionando como a fé impacta na vida das crianças, como as instituições religiosas devem lidar com a individualidade dos jovens fieis, e como a juventude atual lida com a espiritualidade.

01:03:24:04 – 01:03:37:29 VINHETA NO CAMINHO DO BEM – APRESENTAÇÃO ASSUNTO DO DIA: INFÂNCIA E JUVENTUDE

01:03:37:29 – 01:04:46:03 ON

Ricardo Smith: Minha jornada pelo espiritismo começou basicamente desde quando eu nasci, porque eu via espíritos muitas vezes e por isso me assustava por ser pequeno, ai minha mãe me levou para o centro espírita, ai quando eu tava no centro espírita, eles fizeram com que bloqueasse esse negocio de ficar vendo espirito e depois de um tempo, tipo com 8 anos de idade, eu sentia muito calor nas minhas mãos, que ai eu descobri que se chamava energia aquilo e isso tipo, mudou muito na minha vida porque eu descobri que aquilo podia aliviar a dor das pessoas e tal, e depois com uns 12, 13, eu não me lembro direito, eu comecei a sentir alguma coisa queimando a ponta dos meus dedos que era eletricidade, e

nisso aconteceu várias coisas de explodir net na minha casa, de pegar fogo, dar choque nos meus amigos e tal, e aí eu acabei indo pro centro espírita. Eu acabei indo velho demais, porque na verdade era pra eu ter ido mais cedo com 14 anos.

01:04:46:03 – 01:05:05:16 OFF IMAGENS DE COBERTURA DE INDIOS

01:05:05:16 – 01:07:06:29 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM KAKÁ WERÁ

Sergio Besserman: Kaká, como os povos indígenas vêem as crianças, a maturidade espiritual de alguma forma depende da experiência da vida? Ou há alguma crença na força espiritual das crianças na infância?

Kaká Werá: Olha, existe também uma diversidade de visões em relação a esse tema, vou pegar dois pontos discordantes de percepção: Um, tradição Guarani Tupi, Tupi Guarani que parte da seguinte cosmo visão, o mundo ele é criado por um casal de criança, então a divindade máxima pra essa tradição, justamente vem da imagem de uma criança **“ANDEREQUEM ANDERUÇU”**, são duas crianças que criam o mundo e que criam a primeira humanidade, e criaram brincando e cantando. A tradição tupi Guarani tem nos seus cantos sagrados, a tradição espiritual é muito regida pelos seus cantos, as orações são cantadas e um dos principais cantos dizem o seguinte: Quando Deus quer se expressar, ele vai se expressar através das crianças quando estão brincando. É um trecho de uma canção Guarani assim maravilhoso, para passar a idéia da relação da tradição com a criança. Já, por exemplo, outras sanções entre elas, algumas tradições mais do norte do país.

01:07:06:29 – 01:07:20:22 OFF IMAGENS DE COBERTURA INDIOS

Kaká Werá: Mais da Amazônia, vão ter uma relação com a criança, se for homem, se for menino, se for masculino, vai ter lá desde o início...

01:07:20:22 - 01:07:27:10 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM KAKÁ WERÁ

Kaká Werá: uma relação de rigidez, de impor uma regra mais dura, vai passar por provas logo no início...

01:07:27:10 – 01:07:43:19 OFF IMAGENS DE INDIOS

Kaká Werá: A tradição Xavante, quando a criança faz nove anos, se é menino, ele já vai ser apartado diretamente da proximidade da mãe...

01:07:43:19 – 01:07:59:18 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM KAKÁ WERÁ

Kaká Werá: Tem essas variantes em relação a infância.

01:07:41:11 – 01:07:59:18 OFF IMAGENS DE COBERTURA MESQUITA

MUSICA

Gabriel Isabelle: Na verdade não existe um rito de iniciação, eu acho que desde pequeno eu fui ensinado, desde que eu era bem molequinho.

01:07:59:18 – 01:08:47:16 ON

Gabriel Isabelle: Eu já cresci nesse meio, freqüentava mesquitas e tudo mais, minha mãe ela não é brasileira, ela é Síria.

01:08:47:16 – 01:08:16:01 OFF IMAGENS DE COBERTURA MÃE DO GABRIEL ISBELLE

Gabriel Isabelle: E em várias oportunidades que eu tive lá, eu cresci dentro de mesquita, no ambiente de lá vamos dizer assim. Então, não teve um momento na minha vida que teve um start vamos dizer assim.

01:08:16:01 – 01:08:19:14 ON

Gabriel Isabelle: Mas desde que eu me entendo por gente, eu já cresci dentro desse ambiente.

01:08:19:14 – 01:08:43:16 OFF IMAGENS DE COBERTURA DE RITUAL ISLÂMICO

Gabriel Isabelle: A partir do momento que a gente se conscientiza que tem dentro da gente que isso é o melhor pra nós, a gente acredita que aquilo é bom pra gente de alguma forma, a gente consegue tocar isso numa boa,

01:08:43:16 – 01:11:05:28 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM ELIEL BATISTA

Sergio Besserman: Diferentemente do catolicismo, as igrejas evangélicas fazem o batismo já num momento mais avançado da vida.

Eliel Batista: Da Maturidade.

Sergio Besserman: Quando a pessoa já escolhe de certa maneira se quer ou não. Como o senhor vê esse fato? E a partir de que idade uma criança poderia ser batizada, um jovem né?

Eliel Batista: A mensagem do evangelho é uma mensagem de libertação. Paulo Freire diz que você não consegue a libertação, sem uma conscientização. Então pra gente juntar essas duas coisas, cientes da necessidade de conscientização, eu vejo que a pergunta ela seria: Qual a condição, a capacidade, do indivíduo, daquela pessoa, não a faixa etária a ter essa consciência, essa conscientização e responder a essa mensagem. Então, eu acredito que precisa ser personalizado, nós precisamos compreender quem é essa pessoa que está se propondo ao batismo.

Sergio Besserman: Podem ser idades diferentes.

Eliel Batista: Idade diferentes, e um bebe se torna quase que impossível, quer dizer, é impossível você ter esse tipo de resposta e o batismo infantil ele vem na historia como responsabilidade mais dos pais que querem passar para os filhos essa herança, até porque o batismo acaba tendo um significado sacramental, dentro do catolicismo, como um meio da graça, mediante ao batismo que você tem acesso a salvação ou as bênçãos divinas. Então, dentro do aspecto protestante evangélico, por exemplo, você não crê no batismo nessa dimensão, mas o batismo ele é um símbolo de uma confissão, então ele vem a posterior. Então, depois de uma decisão, depois de uma conscientização, é que há o batismo, então a gente tem que fazer a pergunta para essa pessoa, e se ela for muito nova, um pré-adolescente, adolescente, conversar com os pais também, porque os pais são melhores para dizer até onde essa criança é capaz de responder por si.

01:11:05:28 – 01:11:20:12 OFF IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

MUSICA

01:11:20:12 – 01:11:29:27 ON

Alexandre Goldberg: Para nós que professamos a fé judaica, pra nós é muito importante ter essa continuidade, então pra gente é uma realização ter o Pedro fazendo Bar Mitzvah hoje.

01:11:29:27 - 01:11:40:25 OFF IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

MUSICA

01:11:40:25 – 01:11:55:14 ON

Pedro Goldberg: Foi com muito esforço, porque eu não estudei em escola judaica, e eu não sabia hebraico, ai eu tive que ficar estudando com o professor e tudo mais, e ai foi acontecendo.

01:11:55:14 – 01:12:04:24 OFF IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

MUSICA

01:12:04:24 – 01:12:33:23 - ON

Alexandre Goldberg: É a transição né? Porque ela é comemorada aos 13 anos de idade da criança, do homem, do menino que a partir dos 13 anos se torna homem pra religião judaica, e ele começa a ter suas obrigações, seus deveres, e é muito importante, muito legal. Então, você se sente alguém, se sente uma pessoa responsável, uma pessoa que pra religião judaica, para o judaísmo, agora você é considerado um homem com ônus e bônus.

01:12:33:23 – 01:12:46:09 OFF IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

MUSICA

01:12:46:09 – 01:12:59:01 ON

Pedro Goldberg: Eu acho que eu vou me sentir mais maduro, colocar tefilin todo dia e respeitar mais a minha religião, ser um homem né?

01:12:59:01 – 01:13:03:13 OFF IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

MUSICA

01:13:03:13 – 01:13:22:22 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Sergio Besserman: Monge Rinchen, no budismo não há uma cerimônia de iniciação como o batismo. Nos países onde o budismo é muito popular, Nepal, Tibete, Japão..

01:13:22:22 – 01:13:36:28 OFF IMAGENS DE COBERTURA RITUAL BUDISTA

Sergio Besserman: Como é que a infância e juventude iniciam seus trabalhos de aprendizado ou de envolvimento?

Lama Rinchen: No budismo para que uma pessoa venha ser..

01:13:36:28 – 01:17:36:13 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Lama Rinchen: reconhecida como praticante do budismo, que ela assuma para ela que ela quer ter essa pratica de vida, ela deve já ter entre 14 e 15 anos, ou seja, ter a capacidade de entender o significado. Então, existe uma cerimônia muito simples, mas de um conteúdo imenso. Até eu gosto sempre de dizer que se uma pessoa não entende o refugio, que é o nome da cerimônia, ele não tem um entendimento

pleno da sua prática quanto um estudioso da filosofia, da psicologia, das meditações ou da liturgia budista. Então, tendo isso em mente, isso acontece com as crianças quando nascem, no budismo não se impõem uma religião a criança, então geralmente a cerimônia que é oferecida a uma criança, é uma cerimônia de longevidade, onde é uma benção para que essa criança venha ter o menor sofrimento possível, não significa que ela vai estar livre de sofrimento, porque de acordo com a filosofia budista o sofrimento é inerente a vida humana, mas esta benção se dá com aspiração que essa criança venha ter o menor sofrimento possível, que ela adoeça menos vezes possíveis, e assim por diante. Então, é uma cerimônia de longevidade.

Sergio Besserman: Até os 12, 13 anos, não há uma espécie de doutrinação, uma espécie de conversão, a ensinamentos.

Lama Rinchen: Ai eu gostaria de fazer uma observação, se esta criança está dentro de um mosteiro, porque é normal na Índia, no Nepal, no Tibete, no Butão, as crianças serem colocadas nos mosteiros com 2, 3 anos de idade, então é isso que vai acontecer, ela vai receber uma benção de longevidade, quando ela já entender o que é ter a capacidade de minimamente entender, ela vai receber então essa cerimônia do refúgio, e ela vai ser criada nesse mosteiro, educada, ela vai aprender meditação, ela vai aprender um pouquinho de filosofia, ela vai ler os textos, decorar os textos, mas mais do que isso, ela vai ter um aprendizado, uma educação baseada em compaixão e amor bondoso. Então, as crianças desde pequena são treinadas a observar a compaixão, o amor bondoso, o respeito, e assim por diante, isso dentro dos mosteiros, e obviamente ela vai estar tendo uma educação budista. As crianças que são filhas de pais budistas e que vivem com suas famílias, ai quando essas crianças nascem elas levam essas crianças a presença de um monge, e esse monge concede a essa criança a benção de longevidade e se os pais são budistas praticantes ela vai crescer naquela educação, mas só quando ela tiver lá seus 14 anos, ai é oferecido a ela, dado um ensinamento sobre o que é o refugio, quem é o Buda, o que representa isso, como se estuda e assim por diante. Mas não se faz isso antes que ela tenha minimamente a capacidade de entender. Pro budismo a pessoa tem o direito de escolher, e nessa cerimônia é perguntada a pessoa: Você esta feliz em receber o Darma? E ela responde: sim, estou. Ai a gente diz que ela agora é um praticante da filosofia budista, ela tem como prática de vida, os princípios da filosofia, da psicologia e da meditação budista.

01:17:36:13 – VINHETA ESTAMOS APRESENTANDO NO CAMINHO DO BEM

01:17:53:06 – VINHETA VOLTAMOS A APRESENTAR NO CAMINHO DO BEM

01:17:58:08 – 01:18:13:11 ON

Sergio Besserman: Quando o assunto é a formação religiosa das crianças, como os pais e as crianças devem se comportar? Será que esse processo por vezes não acaba por ser por vezes, uma imposição sem espaço para questionamentos e subjetividades?

01:18:13:11 – 01:18:30:16 OFF IMAGENS DE COBERTURA DE RITUAIS DA IGREJA

MUSICA

01:18:30:16 – 01:20:17:09 ON SERGIO BESSERMAN ENTREVISTA PASTOR ELIEL

Sergio Besserman: Pastor Eliel, muitas igrejas evangélicas têm um trabalho significativo com as crianças. Qual a importância das crianças se integrarem nas igrejas desde cedo, conhecerem a mensagem do evangelho desde pequenas?

Eliel Batista: Em termos de mensagem do evangelho, como a proposta de cristo é o amor, e o serviço ao próximo, eu acredito que isso seria uma transformação para toda humanidade. Então, você encaminhar as crianças dentro desse caminho de espiritualidade seria revolucionário. Agora, é se nós nos prendermos a uma catequese institucional, para perpetuação, apenas institucional, nós estamos dando um demérito a mensagem do evangelho, porque é para o crescimento da própria humanidade e não por uma questão restrita.

Sergio Besserman: Não é separado da vida, é na própria vida.

Eliel Batista: Exatamente, porque a mensagem do evangelho é para a vida, e existe daí o aspecto da instituição em si, uma igreja local e isso tem muito mais haver agora, com os pais, de repente tiveram uma experiência em uma comunidade de fé, em uma igreja, em uma denominação e eles querem por terem se sentido bem, por terem ajudado a eles de alguma maneira, querem perpetuar isso, porque obvio que a experiência paterna daquilo que é bom quer ser passado para os filhos. Então, nesse sentido é responsabilidade dos pais levarem lá, e é responsabilidade da igreja, dar essa instrumentação da fé para que a gente tenha de fato, essa transformação da humanidade nas bases de Jesus Cristo.

01:20:17:09 – 01:20:50:16 ON

Ricardo Smith: Quando eu era pequeno tinha um pouco de super herói claro, porque efeito físico é uma coisa que é realmente física, invisível, que você sente, aí você acha isso uma coisa totalmente diferente, por isso, tem um pouquinho de super herói, mas quando você entende, não é bem por aí. É mais para ajudar do que qualquer outra coisa, não tem porque se achar superior a um outro ser que é igual a você.

01:20:50:16 - 01:21:02:22 IMAGENS DE COBERTURA RICARDO SMITH TOCANDO GUITARRA.

MUSICA

01:21:02:22 – 01:21:38:08 ON

Ricardo Smith: A religião acabou ficando muito forte na minha vida, forte mesmo, porque respondeu muitas perguntas que eu tinha. Eu estou fazendo um curso de mediunidade, mas para aprender a controlar a mediunidade, e no ano que vem eu vou aprender a fazer, além de continuar com esse mesmo curso, eu vou fazer o curso de médium de efeito físico, e efeito físico é um tipo de mediunidade que mexe com efeitos físicos, ou seja, a própria levitação é um efeito físico, a materialização de corpos inertes também é efeito físico.

01:21:38:08 – 01:21:43:07 OFF IMAGENS DE COBERTURA RICARDO E MÃE LENDO.

Ricardo Smith: Por parte da família da minha mãe tem muitos, muitos, muitos médiuns, meu próprio irmão é médium

01:21:43:07 – 01:22:16:19 – ON

Ricardo Smith: Só que é mais de sustentação, ele não é de efeito físico, porque a mediunidade é dividida em diversas categorias. A mediunidade de efeito visual é uma mediunidade que o nome já diz, de ver. Ver espírito, eu vi espírito sim, sentir o olfato, é basicamente isso os efeitos e os intelectuais são aqueles que psicografam, por exemplo, o que o Chico Xavier fazia é um efeito intelectual.

01:22:16:19 – 01:22:28:11 OFF IMAGENS DE COBERTURA RICARDO SMITH LENDO.

Ricardo Smith: A mediunidade é um instrumento, uma ferramenta, para ajudar os outros, para fazer o bem.

01:22:28:11 – 01:22:36:00 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Sergio Besserman: Nos países asiáticos é muito comum que muitas crianças sejam criadas e educadas em mosteiros,

01:22:36:00 – 01:22:49:26 OFF IMAGENS DE COBERTURA BUDISTAS

Sergio Besserman: Como é esse processo? O estudo do budismo começa muito cedo, da meditação, por exemplo, também? As técnicas de meditação são ensinadas desde cedo para as crianças?

01:22:49:26 – 01:23:10:02 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Lama Rinchen: São. Eu gostaria de contemplar a sua pergunta abrangendo duas realidades diferentes peculiares a cultura budista tibetana em particular, tá? As crianças que são criadas e educadas dentro dos mosteiros, então desde pequeninhas..

01:23:10:02 – 01:23:23:04 OFF IMAGENS DE COBERTURA CRIANÇAS NO MOSTEIRO

Lama Rinchen: Eles já vão aprender o respeito, o amor, a compaixão mas mesmo de uma forma lúdica, não em uma forma muito intelectualizada ou cartesiana. É no dia a dia que ela vai experienciando isso.

01:23:23:04 - 01:23:33:16 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Lama Rinchen: Não pense que crianças em mosteiro não brigam, brigam. Mas os professores usam o momento da briga para conversar e convidá-los a uma reflexão.

01:23:33:16 – 01:23:48:20 OFF IMAGENS DE COBERTURA CRIANÇAS NO MOSTEIRO

Lama Rinchen: A observar o quê que fez ele se aproximar e agredir o seu amiguinho, entende? Então, cada coisa que acontece no mosteiro é usado...

01:23:48:20 - 01:25:31:11 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Sergio Besserman: Crianças as vezes são sádicas, com bichinhos.

Lama Rinchen: Então, quando acontece isso naquele momento, o que não acontece muito na nossa cultura, mas se a cada coisa que os nossos filhos fizessem naquele momento, ao invés de bater, bravejar, ou sei lá, se naquele momento nós o convidasse a uma reflexão, porque que você tá batendo no cachorrinho? Porque que você tava batendo no seu gatinho? Porque você tá matando o passarinho?

Sergio Besserman: Não é chegar brigando, não é essa nossa tradição usar a palavra cartesiana apropriada embora não é essa coisa de ensinar o certo, ou o errado, mas induzi-lo a refletir

Lama Rinchen: Exatamente, essa é uma grande diferença. É aí, em meio a toda explicação que você dá, trabalha isso com acolhimento, não com ira, com acolhimento.

Sergio Besserman: Eles ouvem a mensagem mas sem ter rejeição inicial da bronca

Lama Rinchen: Exatamente, e você se impõe, você o convida a uma reflexão. É muito diferente quando você convida uma criança a uma reflexão, do que você simplesmente falar não pode.

Sergio Besserman: Você dizer, você tem quê, ou você não pode.

Lama Rinchen: Então, dentro dos mosteiros isso é uma prática normal. Então, as crianças mesmo pequenininhas vão acordar as 5:30h da manhã. Vão meditar, vão memorizar, vão aprender a ler, primeiro ler e escrever e tal, mas no momento que elas já conseguem ler, elas aprendem a memorizar, por isso que geralmente os monges, têm uma capacidade de memorizar textos longos muito rápido, porque são treinados para isso. Isso dentro de um contexto monástico. Mas a mesma coisa acontece, se você for nas escolas

01:25:31:11 – 01:25:42:12 IMAGENS DE COBERTURA CRIANÇAS NA ESCOLA

Lama Rinchen: Dentro dos campos onde os refugiados ficavam, mesmo hoje em dia. Dentro desses lugares, dessas comunidades, que são essencialmente budistas...

01:25:42:12 – 01:25:50:09 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Lama Rinchen: As escolas, mesmo sendo escolas do governo que estão ali, os professores também praticam isso...

01:25:50:09 – 01:26:02:17 OFF IMAGENS DE COBERTURA CRIANÇAS NA ESCOLA

Lama Rinchen: Muito comum nessas escolas, um menino do segundo ano ser monitor de um do primeiro, do terceiro ser do segundo, do quarto ser do terceiro.

01:26:02:17 – 01:26:16:09 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Lama Rinchen: Então, as crianças são sempre convidadas a serem responsáveis pela educação de um mais jovem. Então, eles já são treinados nessa lida do compartilhar, do respeito, do acolhimento. Isso faz uma diferença muito grande.

01:26:16:09 – 01:26:28:01 OFF IMAGENS DE COBERTURA MESQUITA

MUSICA

Gabriel Isabelle: Na verdade, a religião muçulmana, eu não posso falar de outras religiões né, posso falar da minha.

01:26:28:01 – 01:26:35:08 ON

Gabriel Isabelle: A religião muçulmana ela é mais do que uma religião, ela é um código de vida. Eu acho que ela te ensina a agir

01:26:35:08 – 01:26:42:09 OFF IMAGENS DE COBERTURA MUÇULMANOS NA MESQUITA

Gabriel Isabelle: A se portar em diversos âmbitos da sua vida. Eu acho que na juventude também, eu acho que ela te ensina..

01:26:42:09 – 01:27:02:22 ON

Gabriel Isabelle: Te conforta, ela faz com que você questione, te torna crítico, ela, enfim, te faz crescer de forma mais concisa, acho que ela te educa. Assim como a gente recebe educação dos nossos pais, a gente recebe a educação da nossa religião, ela tem um poder realmente muito importante.

01:27:02:22 – 01:27:09:20 OFF IMAGENS DE COBERTURA ALCORÃO E MESQUITA

MUSICA

01:27:09:20 – 01:30:29:26 ON SERGIO BESSERMAN ENTREVISTA PASTOR ELIEL BATISTA

Sergio Besserman: Apresentar os ensinamentos de Jesus e as noções dos pecados para as crianças pode ser um tanto complexo. O que o senhor diria aos pais que começam a conversar, a educar suas crianças nesses conceitos e nos ensinamentos de Jesus?

Eliel Batista: Na verdade, toda transmissão de conhecimento ela pode ser muito complexa, ela pode ser muito confusa, se não se der aquele que está como aprendiz a oportunidade de trazer suas próprias demandas de conhecimento. Então, se queremos passar conhecimento as crianças, nós temos que compreender o mundo delas e como elas reagem, e isso vai depreender qual a faixa etária.

Sergio Besserman: E algo muito diferente de uma doutrinação

Eliel Batista: Exatamente. Porque? Primeiro, a mensagem do evangelho eu considero essencial, e eu desconheço alguém, a mensagem principal do evangelho que é um resumo que Jesus dá que é amor ao próximo, que é servir ao próximo, eu acredito que isso é indiscutível em qualquer religião, qualquer família, em qualquer lugar do planeta. Então, essa mensagem toda família quer passar para os seus filhos, e essa é uma responsabilidade também da igreja. Agora, quando você quer passar noção de pecado é algo que já é muito mais para um conhecimento para um mundo adulto, o que é que uma criança sabe sobre o pecado se o certo e o errado para ela ainda nem existe direito? Então, não é possível a gente fazer esse tipo de doutrinação, e pecado é uma doutrina. Então, essa doutrinação infantil ela é um problema, mas se nós vamos entrar no mundo da criança como ela compreende o mundo, ajudá-la na construção da sua identidade, dentro da premissa do evangelho que é o amor, então, nós vamos entrar no mundo dela, porque perguntar para uma criança você ama o papai, ela vai dizer eu amo, mas o que é que ela está dizendo com isso? Não é aquilo que o pai está recebendo como mensagem, ela está dizendo uma outra coisa que não se tem idéia. Então, nós vamos ajudá-la a ver que nessas correspondências existe o amor, ela vai aprender sobre o amor, e aí então com o passar do tempo...

Sergio Besserman: Ela vai construindo o bem e o mal, e ai sim.

Eliel Batista: Exatamente, e aí ela mesma vai trazer as demandas do certo, do errado, do bem, do mal, se inclusive é esse o caminho da fé que ela quer seguir, e aí sim cumpre a nós como igreja podemos ajudar nisso, sempre em parceria, obviamente com os pais, porque cabe aos pais saberem se meu filho vai ser educado dentro desse caminho de espiritualidade ou dentro de outro, não é responsabilidade da igreja sair convocando crianças para que todos sejam cristãos, é responsabilidade dos pais orientarem seus filhos

Sergio Besserman: Nos primeiros passos, assim como você mencionou, depois é uma livre escolha de cada um.

Eliel Batista: Livre escolha em que decidindo a igreja está lá novamente a disposição para ajudá-lo nessa caminhada.

01:30:29:26 – 01:30:47:14 OFF IMAGENS DE COBERTURA INDIOS

MUSICA

01:30:47:14 – 01:33:20:25 ON SERGIO BESSERMAN ENTREVISTA COM KAKÁ WERÁ

Sergio Besserman: Kaká, você mencionou ritos de passagens de meninos mas dos povos do norte em geral, e dos ritos de passagens geral algumas provações. A provações físicas? O amadurecimento é visto como algo doloroso ou as razões são outras?

Kaká Werá: Boa parte dos ritos de passagens da infância pro adulto tem uma relação com alguma questão física, de provação física, ligado a aparentemente superação.

Sergio Besserman: Mas só para os meninos, ou também para as meninas?

Kaká Werá: Para os meninos, para os meninos, predominantemente para os meninos. Então, por exemplo, os Xavantes, o menino Xavante vai se tornar adulto, qual que é o principal rito? O rito da furação da orelha, ele vai furar a orelha, esse rito vai indicar que ele já é um adulto, e esse rito da furação da orelha ele não tem só o sentido da dor, de esperar, de agüentar uma dor, não. Porque a orelha representa o que? A audição, o ouvir, então se tornar adulto é saber ouvir, então da a tônica ao ouvir. O Rito Tupi, principal, que tem haver com a provação física é o tembetá, que é a furação do lábio inferior, que alguns povos é um simples furo no lábio atrás e põe um espeto, outros não, já põe o botoque, nos casos dos botocudos que é o caso do sucurramãe, como Raoni, isso não é só a finalidade de suportar a dor, ou superar a dor também, a boca é o que? É o instrumento de fala, de autoridade, então não é a toa que o Raoni tem um baita de um botoque, uma responsabilidade, uma autoridade grande na fala, então eles estão assossidados a não só suportar a dor, mas o que significa

Sergio Besserman: Mas o significado da passagem.

Kaká Werá: é daquela passagem, um rito que foi explorado pela mídia que é o rito de uma criança que

01:33:20:25 – 01:33:32:20 OFF IMAGENS DE COBERTURA RITO INDIGENA

Kaká Werá: Enfia uma mão da criança no formigueiro e ela enfim, chora com toda aquela dor, é um rito doloroso, de superação, de agüentar...

01:33:32:20 – 01:34:55:03 ON SERGIO BESSERMAN ENTREVISTA KAKÁ WERÁ

Kaká Werá: Aparentemente é isso mas não é isso, aquelas formigas elas transmitem um veneno que as imunizam contra malária e febre amarela. É uma vacina.

Sergio Besserman: Uma vacina, dói, que nem injeção.

Kaká Werá: Dói, mas ela vai garantir a saúde, a sobrevivência dela naquela região. Então, os ritos doloridos, eles nem sempre estão associados a ter que superar uma dor, mas também, porque a filosofia da cultura indígena a importância da gente entender a dor não como um castigo, mas a dor como uma lição muitas vezes necessária.

Sergio Besserman: Faz parte da vida.

Kaká Werá: Faz parte da vida, faz parte da encarnação, não tem quem, alias encarnar e nascer é o primeiro rito né?

Sergio Besserman: Já dói um pouco, a gente chora logo em seguida.

Kaká Werá; Você nasce chorando né? Enfim, e é importante, aquilo te dá uma, vamos dizer assim, uma resiliência em alguma dimensão da sua alma né?

Sergio Besserman: Não tem o aspecto punitivo em absoluto?

Kaká Werá: Não é punitivo.

01:34:55:03 – VINHETA ESTAMOS APRESENTANDO NO CAMINHO DO BEM

01:35:12:12 – VINHETA VOLTAMOS A APRESENTAR NO CAMINHO DO BEM

01:35:16:21 – 01:35:32:06 ON

Sergio Besserman: A adolescência pode ser uma fase complicada, com muitos conflitos, dúvidas e medos. Será que o jovem que pratica uma religião está mais preparado para enfrentar os desafios comuns dessa fase da vida?

01:35:32:06 – 01:35:41:16 MAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

MUSICA

01:35:41:16 – 01:35:49:07 ON

Pedro Goldberg: Eu acredito em Deus, então, acho que Deus existe, está certo, eu busco que as pessoas..

01:35:49:07 – 01:35:57:05 OFF IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

Pedro Goldberg: Vejam Deus como um lado positivo, um lado bom.

MUSICA

01:35:57:05 – 01:38:59:06 SERGIO BESSERMAN ENTREVISTA PASTOR ELIEL BATISTA

Sergio Besserman: A adolescência, essa transição, essa passagem, as igrejas têm uma preocupação especial com os adolescentes e como o senhor ver as igrejas que visam atrair esses adolescentes para eles?

Eliel Batista: Ao mesmo tempo que as igrejas têm uma preocupação, eu até diria que não. Em que sentido? Há uma preocupação para que não haja o envelhecimento da igreja, mas ao inserir esses jovens e adolescentes na igreja eu percebo pela minha vivência e podem existir exceções, que não existe a voz desses adolescente, que são as demandas que eles podem apresentar da sua existência, da sua vida, com uma correspondência da igreja. De maneira geral você pega o adolescente e molda ele sem ele dar a voz dos seus problemas.

Sergio Besserman: Pede a ele que se encaixe em um mundo que não é o dele ainda.

Eliel Batista: Que se encaixe num modelo e num molde que é antigo. Então, ao mesmo tempo tem a preocupação de trazê-los, não existe a preocupação de que eles possam ter voz, e ai sim, estruturarmos a igreja de uma maneira atual e ai nisso vem a outra pergunta que é das igrejas que procuram atrair os jovens. Nós tivemos na década de 90 uma revolução porque foi inserido o que até então era pecado, o rock nas igrejas, mas foi através de uma igreja especifica, ela inseriu o rock. Quando a gente vê o passar do tempo da década de 90 pra cá, qual é a diferença que o rock fez nas suas estruturas? Nenhuma. Porque? Porque essas pessoas que foram pra lá, esses adolescentes que foram em função do rock, hoje são os mesmos “velhos” que eram antes do rock, aquela geração que já estava lá, não houve uma atualização. Você tem um ponto de contato para atrair seja rock, skate, surf, você atrai esses jovens mas

molda-os num mundo de 2000 mil anos atrás, século 18, sei lá, cada um tem sua tradição, e como isso se encaixa? Como a igreja pode pegar a tradição e colocar nesse mundo de forma que seja atualizado.

Sergio Besserman: Seria a própria, além do dialogo fértil dos adolescentes, um enriquecimento da própria igreja.

Eliel Batista: Da própria igreja, ai nós teríamos sim uma renovação, mudar esses itens não implica numa renovação, a renovação implica em responder ao mundo que está ai, a essa realidade que apresenta a nós as suas dificuldades.. Exatamente.

Sergio Besserman: Dar forma as coisas.

01:38:59:06 – 01:39:08:04 IMAGENS DE COBERTURA RICARDO SMITH LENDO

MUSICA

01:39:08:04 – 01:40:02:24 ON

Ricardo Smith: Todos na terra tem missão a cumprir, e na grande maioria delas é ajudar o próximo, porque muitas pessoas que tem mediunidade ostensiva são por várias razões, uma porque pode ser uma mediunidade natural, ou seja, que o espirito mesmo tem alguma influência com os espíritos por ser um espirito muito elevado, ou pode ser um espirito missionário que tem alguma missão realmente na terra, tipo o Chico Xavier, Jesus e tem aqueles que tem muito pra pagar, aqueles que tem muito pra pagar são aqueles que tem a mediunidade mais ostensiva e são os que mais sofrem. Pra mediunidade ajudar com que elas paguem pelas coisas que eles fizeram antes, pra eles poderem então evoluir.

01:40:02:24 – 01:40:14:26 IMAGENS DE COBERTURA TRIBO INDIGENA

MUSICA

01:40:14:26 – 01:43:52:18 ON SERGIO BESSERMAN ENTREVISTA KAKÁ WERÁ

Sergio Besserman: O infanticídio de crianças com deficiências foi sendo abolido das tribos brasileiras, mas ainda é praticado em tribos, em culturas mais remotas, inclusive com apoio de muitos antropólogos da FUNAI, enquanto outros defendem uma intervenção com a finalidade de terminar com a prática. Nos fale um pouco sobre isso e qual a sua visão sobre essa questão?

Kaká Werá: Esse tema, realmente é um tema delicado e complexo né? Para entender essa questão do infanticídio e particularmente com relação a deficientes nós temos que fazer um exercício muito grande de nos colocar no contexto de determinadas comunidades, particularmente nas comunidades que vivem na alta floresta, nas comunidades que vivem ainda, no total isolamento. Nós temos que ver que não é fácil viver na densidade da floresta amazônica, por exemplo, requer uma prontidão, do ponto de vista do corpo, da exigência do corpo, uma disponibilidade, muitas vezes as pessoas tem uma idéia, aquela falsa idéia que vem da carta caminha que o índio não trabalha, só nada, só pesca, vai viver o cotidiano de uma comunidade. Então, o que acontece, as comunidades se organizam para que ao mesmo tempo que um cuida de todos, você tem que cuidar também de si, é tem essa trama, e ai o que acontece? Em algumas situações dentro de uma convivência de ecossistemas isolados, os povos que vivem imigração, os povos nômades, que depende dessa migração, dessa rotatividade para sobreviver, etc e tal. E quando nasce pessoas sem determinadas condições físicas, existe essa regra do sacrificio para que isso não comprometa o fluxo de sobrevivência dentro dessa visão de mundo, dentro daquele contexto, então nesse contexto para esses povos isso não é um crime, é uma necessidade. Agora qual é a visão religiosa

que tem sobre isso? Dentro daquele contexto, os sábios desse contexto eles não acreditam que aquele corpo sacrificado ele tá sendo extinto, eu já vi depoimentos de que se acredita que quando um corpo deficiente é sacrificado é porque ele não encarnou direito, então ele tá tendo a oportunidade de voltar e é feito rezas, cantos, orações para que ele então volte de maneira perfeita dentro das condições do que é um padrão.

01:43:52:18 – 01:44:02:04 IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

RITUAL

01:44:02:04 – 01:44:09:10 ON

Pedro Goldberg: Eu acho que a gente precisa ter fé, pensar em Deus que ele vai te ajudar, e seguir nos obstáculos.

01:44:09:10 - 01:44:30:00 - IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

RITUAL

01:44:30:00 - 01:44:33:01 ON

Pedro Goldberg: Eu fico mais identificado com a minha religião, com o povo e tudo mais.

01:44:33:01 – 01:44:44:17 IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

MUSICA

01:44:44:17 – 01:44:56:04 ON

Alexandre Goldberg: A gente leva essa carga de emoção, essa carga de compromisso com a religião judaica, e a gente depois de um certo tempo, cai a ficha, né? Como dizem.

01:44:56:04 - 01:45:08:00 IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

RITUAL

01:45:08:00 – 01:49:51:11 ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Sergio Besserman: Monge, quando um sacerdote, um budista, um monge budista, ou um budista que tenha feito muitas realizações falece, muitas vezes depois uma criança é vista como a sua continuidade. Como é isso? Como se dá essa busca, como se descobre que aquela criança é relacionada aquele que nos deixou?

Lama Rinchen: O processo de descoberta de um TUCO, o que renasce, o que acontece é que há muitos vamos dizer praticantes, muitas pessoas aqueles que estudaram com disciplina e diligência ao longo da sua vida, e que fizeram todas as meditações, ou seja, isso não tá restrito a monges tá? Existem as pessoas laicas que também alcançam isso, mas se refere mais aos monges, ou os lamas laicos que são pessoas laicas, mas que foram consagradas lamas, receberam todas as iniciações, autorizações para ensinar, foram praticantes disciplinados, diligentes, então quando essas pessoas alcançam grandes realização, realização que significa o grande significados dos ensinamentos e do conteúdo e do significado, elas alcançam um nível de consciência e de realização plena que elas podem direcionar o seu próximo renascimento. Quando uma pessoa alcança esse nível, alguma delas inclusive deixa antes de morrer, uma carta escrita com alguns detalhes do seu próximo renascimento: país, cidade,

características dos pais, algo que seja marcante no período do seu nascimento e ele também deixa coisas materiais que ele usava, o japamala, como se fosse o terço que a gente usa pra rezar, a cuia que ele tomava chá, ou seja, pertence pessoais, óculos, dentadura, e ele deixa isso em lugares como se fosse secreto no hábitat que ele morava antes, e alguém vai ficar incumbido de encontrar. Geralmente, se é no caso de um monge, um lama, um rinpoche, vai ser seu atendente provavelmente, um aluno muito próximo e ele vai deixar indicado o que deve ser apresentado ao candidato, e aí vai seguir exatamente a instrução que tiver naquela carta, quanto tempo depois da morte dele é que deve começar a busca e muitas dessas indicações são muito precisas na verdade e aí quanto maior a realização espiritual dele mais preciso ele pode ser aquilo que ele deixa. Aí essas pessoas saem em busca dele, e quando o candidato é encontrado aí começa todo um processo, ele tem que selecionar entre vários artigos iguais qual seria, se ele deixou algo escondido no quarto, ele tem que saber exatamente onde está. É interessante saber como isso acontece, não é uma coisa fácil, mas mesmo depois de passar por essa primeira fase...

Sergio Besserman: Nem fácil, nem arbitrária até então, muito precisa.

Lama Rinchen: Não, muito precisa, principalmente porque não há um só candidato. E aí começa todo um período de testes que primeiro são esses sobre os artigos pessoais que ele deixou, depois ele pode deixar uma instrução de encontrar algo, depois uma instrução de recitar um texto, são vários os níveis, até que chega nisso. Uma vez confirmada essa criança, ela deve ser reconhecida na linhagem a qual ela pertencia, deve ser reconhecida por sua santidade Dalai Lama e ela vai passar por todo um processo de aprendizado de novo. As vezes as pessoas pensam, se ele já é um TUCO, já é um que tá renascendo, ele já sabe tudo, ele não precisa passar pelo treinamento de novo, errado, ele vai passar de novo por todo o treinamento só que ele tem habilidade de lembrar, então tudo o que ele aprende, ele aprende muito rápido porque ele se lembra e assim segue o caminho. Eu já tive a oportunidade de ver vários deles sendo treinados e como eles progridem e é lindo, é mágico, é muito interessante.

01:49:51:11 – 01:49:56:25 IMAGENS DE COBERTURA BAR MITZVAH

01:49:56:25 – 01:50:30:16 - CRÉDITOS ENCERRAMENTO